

CETRA



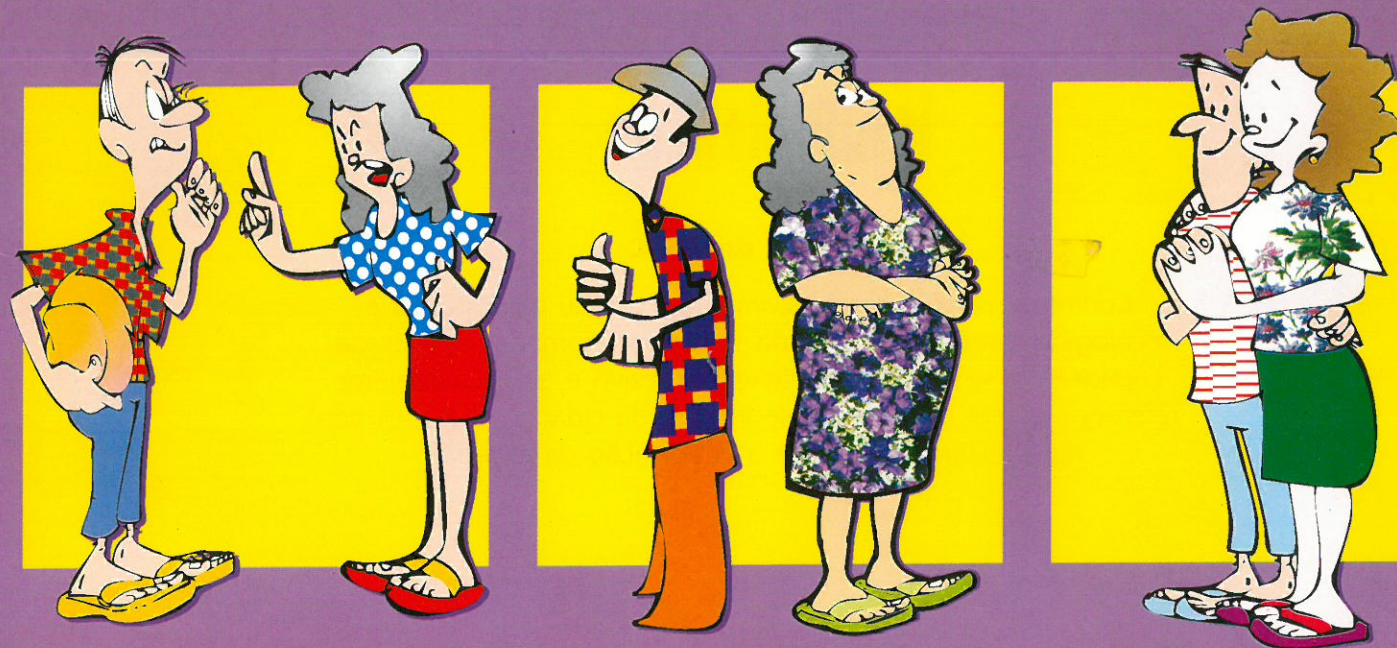
Desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres - Fortaleza - Ceará

CEP: 60125-101 / Fone: (85) 247.1630 / Fax: (85) 247.1669

Correio eletrônico: cetra1981@cetra.org.br

RELAÇÕES DE GÊNERO NO MEIO RURAL



Missão do CETRA

Promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário através de ações nos domínios ambiental, econômico, político-social, cultural e de gênero voltadas para pequenos/as produtores/as e famílias de baixa renda.

Missão do MOC

Contribuir para o desenvolvimento integral, participativo e ecologicamente sustentável da sociedade humana, através da capacitação, assessoria educativa, incentivo e apoio a projetos referenciais, buscando o fortalecimento da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e a erradicação da exclusão.

Relações de Gênero no Meio Rural

301.412
A659r

Aragão, Lúcia Maria Paixão
Relações de gênero no meio rural / Lúcia Maria Paixão Aragão - 3ª Edição -
Fortaleza: CETRA, 2002.
20p; il.

Esta é uma publicação de responsabilidade do CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador.

1. Papéis de Gênero - Apresentação
 2. Família - Trabalho.
 3. Relações de Gênero
- I - Título

Ilustração: Benés
Projeto gráfico: Paulo Barbosa
Colorização eletrônica: Tânia Onofre

Apresentação

Esta cartilha é uma iniciativa do Programa Gênero e Cidadania do CETRA. Resulta de experiências com grupos de mulheres e homens de áreas de assentamento rural. É um subsídio ao debate sobre as relações de gênero, histórica e culturalmente construídas.

A temática está na pauta de discussão e visa fortalecer o trabalho com o público atendido pelas ações da entidade, na perspectiva de alterar as relações entre homens e mulheres, tendo em vista o desenvolvimento rural sustentável e solidário e a construção da felicidade.

Esta edição realiza-se em parceria com o MOC - Movimento de Organização Comunitária, para utilização nas ações do Projeto PROSPERAR e Formação de Monitores da Jornada Ampliada do PETI.

O Projeto PROSPERAR é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Assistência Social do Ministério da Previdência Social/SEAS e da Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil da Bahia, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social/ SETRAS, coordenado e executado pelo MOC.

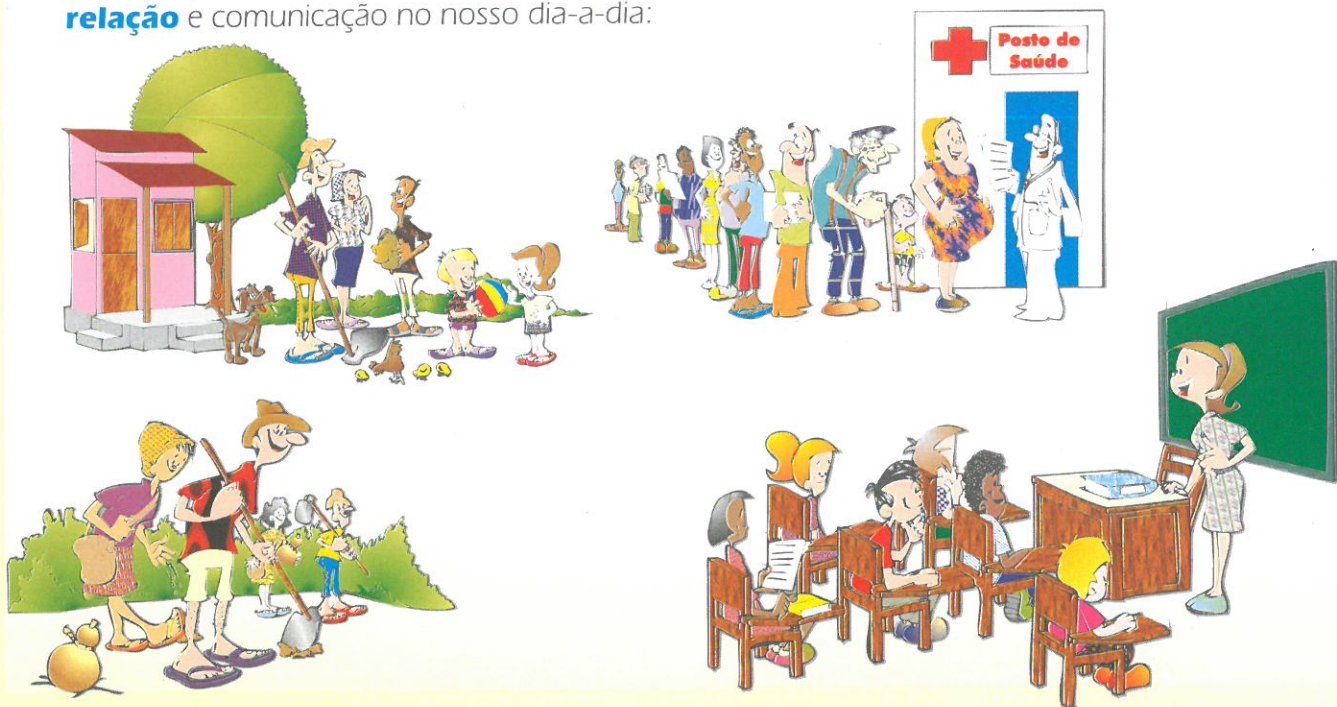
A intenção do CETRA e do MOC nessa parceria, é contribuir para fortalecer o debate sobre as relações de gênero e criar novas relações de igualdade, de respeito, de justiça e solidariedade entre homens e mulheres.

Margarida Pinheiro
Coordenadora Geral/CETRA

Naidison de Quintella Baptista
Secretário Executivo/MOC

Relação de gênero no meio rural

Lembre como nos comunicamos no nosso dia-a-dia, quando queremos fazer alguma coisa. Primeiro estabelecemos **relações** com as pessoas, por meio de gestos, olhares, conversas ou tratamentos. Esperamos que nos entendam de alguma maneira, assim como as pessoas que se dirigem a nós esperando alguma resposta. Veja a seguir alguns exemplos de **relação** e comunicação no nosso dia-a-dia:



Lembre-se: o que é relação?

Para você saber o que significa **gênero** e **relações de gênero**, vamos falar um pouco do homem e da mulher. Você precisará entender bem como é que se dão as relações e que espaços estão ocupando homens e mulheres no mundo em que vivemos.

Você, desde criança, aprendeu que os homens e as mulheres têm papéis diferentes, não é? Em cada família, cada pessoa sabe quais são suas obrigações dentro e fora de casa. Na zona rural, por exemplo, sabemos que em geral

o papel do homem é:

- . decidir sobre a produção agrícola;
- . negociar os custeios para o plantio;
- . comercializar a produção familiar;
- . garantir a manutenção e segurança da família, etc.

o papel da mulher é:

- . decidir pelas coisas que acontecem dentro de casa;
- . cuidar da limpeza e alimentação da família;
- . garantir água para consumo, garantir lenha para cozinhar;
- . aguar canteiros;
- . cuidar de pequenos animais;
- . ensinar as tarefas escolares aos filhos (quando a mãe não sabe ler é a filha mais velha que assume essa tarefa).



Gênero é uma palavra que vem sendo usada para explicar diferenças e desigualdades nas relações entre homem e mulher em nossa sociedade.

Responda estas questões e reflita como se dão as relações de gênero em sua família:

Com qual desses papéis você se identifica? Por que?

Você que é mulher, assume algum papel dito masculino?

E você que é homem, assume algum papel dito feminino?

Como você se sente assumindo esse papel?

Em sua família como se dão as relações entre pais e filhos, entre irmãos e irmãos, entre irmãos e irmãs, entre irmãs e irmãs e ainda entre marido e mulher?

Quais os conflitos provocados pelas relações desiguais entre marido e mulher, entre pais, filhos e filhas?



6

7

Diferença entre sexo e gênero

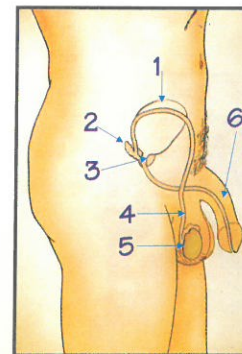
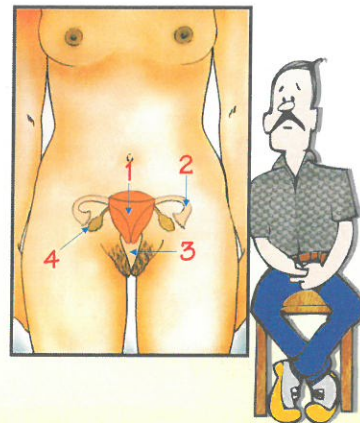
Já deu para perceber que os papéis masculino e feminino são influenciados pelo sexo da pessoa. Você já parou para pensar por que essas diferenças de sexo provocam tantas desigualdades nas sociedades?

Vamos tentar entender porque isso acontece.

Sabemos que não se muda de sexo. Ele é biológico, está no seu corpo, pois você já nasceu com ele. Suas características sexuais foram determinadas dentro do útero materno logo após a concepção. Ele distingue machos e fêmeas da espécie humana.

Veja a seguir que a diferença entre o corpo do homem e o corpo da mulher, está no **aparelho reprodutor** e é ele que determina as nossas características físicas, masculinas ou femininas.

Útero . 1
Trompa . 2
Vagina . 3
Ovário . 4



1. Bexiga
2. Vesícula Seminal
3. Próstata
4. Canal
5. Testículo
6. Pênis



Há muitos anos, em nossa sociedade, as diferenças de sexo contribuem para a criação de normas de comportamentos e definições dos papéis masculino e feminino.

Assim, o modo de ser de cada pessoa e seu modo de se relacionar com outras pessoas, foram e continuam sendo moldados pela **história, ideologia, cultura, religião, política e economia.**

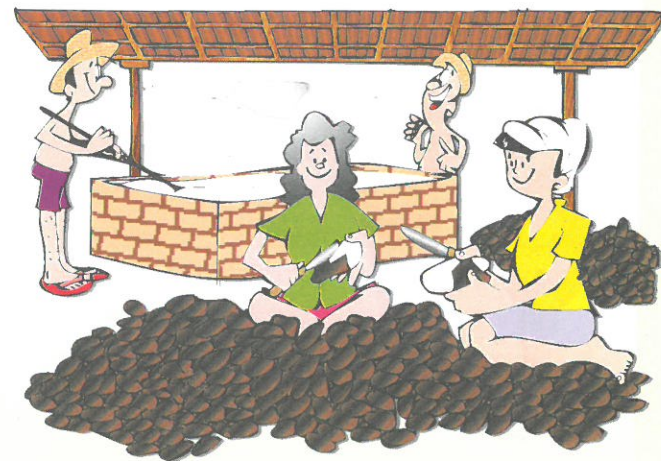
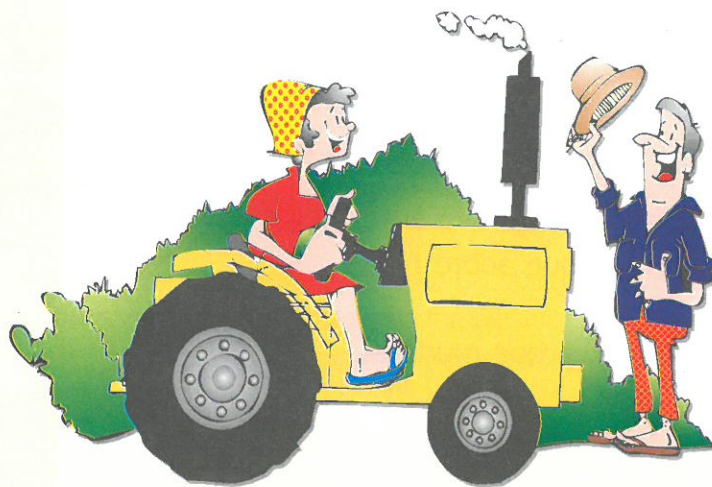
O gênero tem a ver com nosso modo de vida, já que o nosso comportamento está submetido às normas sociais estabelecidas para homens e mulheres na sociedade.

Desde a infância você aprendeu, em casa e na escola, modos e costumes de como se comportar com as pessoas e nos lugares. Nós aprendemos e ensinamos aos nossos filhos, por isso somos responsáveis pela existência destas relações desiguais ao longo de nossas vidas, sem nos darmos conta disso. Não sabemos o que elas significam, muito menos que elas podem ser mudadas e aperfeiçoadas a partir do momento que tomarmos consciência dessa injustiça social.

Relembre nestes desenhos as normas que foram mudadas ou quebradas ao longo da história.



8



9

Na escola aprendemos que todos os seres humanos possuem gêneros do sexo masculino e do sexo feminino, que podem se reproduzir apenas com sua união, formando famílias e perpetuando a espécie humana.

Assim o masculino e o feminino são as representações de gênero, ou seja, são as formas, os modos de ser e de comportar-se que fazem parte de nossa identidade. Portanto, para a gente não esquecer, este tratamento diferenciado para homens e mulheres foram criados por nós. Da mesma forma que criamos, podemos reconstruir esse modelo, essa identidade que limita a mulher ao espaço doméstico.



Agora que você aprendeu a diferença entre sexo e gênero responda a estas questões:

Posso definir o sexo do meu filho?

Posso definir as normas e papéis de gênero em minha família?

Como avalio as normas de gênero que adoto hoje na minha família?

Se tivesse que mudar alguma coisa, o que mudaria, e por onde começaria?

Família e Trabalho

Você já imaginou uma dona de casa fazendo greve em seu lar?

Quem se ocuparia de realizar as tarefas de casa? Quem lavaria a roupa, prepararia a merenda da manhã, e garantiria que ao meio-dia, a casa estaria limpa e a refeição pronta?

Você já parou para pensar o quanto o trabalho das mulheres é importante para o funcionamento da sociedade?

Sabemos que as tarefas ditas masculinas são mais valorizadas do que as tarefas ditas femininas. O papel da mulher está, até hoje, ligado à família e à casa. Essa estreita relação faz com que o trabalho de casa seja assumido pela mulher em benefício da família. A mulher transformou-se na grande responsável pela família e tudo que dela faz parte. Sua vida cotidiana é definida a partir da posição na família e das responsabilidades assumidas que podem torná-la ou não chefe de família.

Ao homem não são destinadas tarefas domésticas, porém ele tem mais poder, prestígio e autoridade no seu papel em relação à mulher. Podemos dizer que os papéis de gênero provocam relações desiguais entre homens e mulheres.

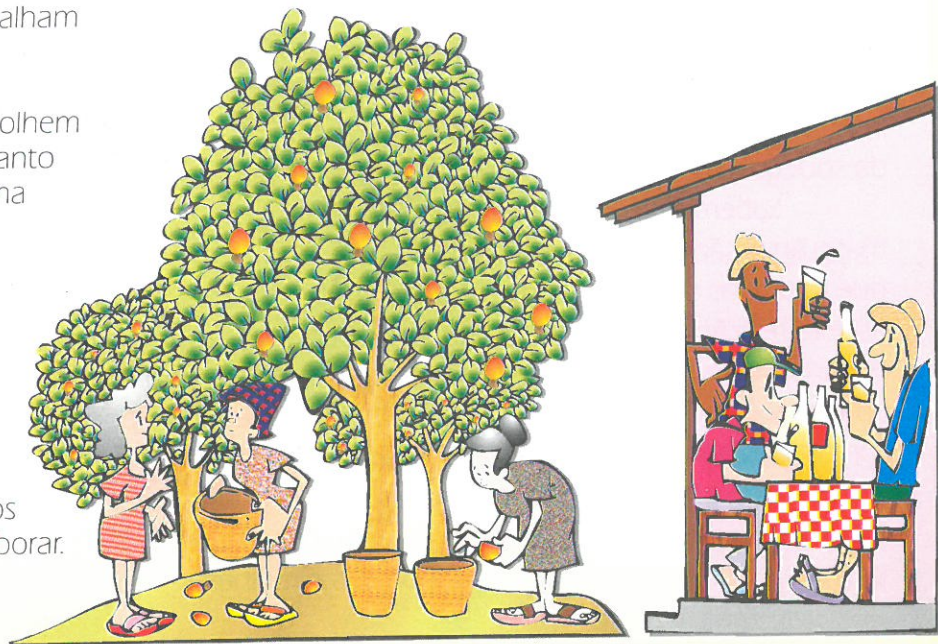


Ocupadas com as tarefas de casa e da família, as mulheres gozam de poucas oportunidades de crescer, desenvolver criativamente suas potencialidades, ter autonomia através de atividades remuneradas. Quando exercem atividade remunerada, geralmente recebem um salário inferior ao do homem.

Tomemos como exemplo o trabalho das farinhaças. Quanto custa a diária de uma mulher e a diária de um homem? Quantas horas uma mulher e um homem trabalham por dia na Farinhada?

Homens e mulheres colhem castanha com frequência? Quanto custa um dia de trabalho de uma mulher e de um homem na colheita da castanha?

No mundo do trabalho as relações são injustas e desiguais com as mulheres. O mesmo acontece com as tarefas domésticas, onde dificilmente os homens se interessam em colaborar.



O trabalho doméstico é desvalorizado, tanto pelo homem quanto pela mulher.

É muito comum situações como essas:



Nos assentamentos rurais é comum as mulheres sofrerem discriminação na área da produção porque não são cadastradas como assentadas. O cadastro é feito prioritariamente em nome do chefe de família que na maioria são homens. Como o cadastro de assentado é que permite fazer negociações através de projetos de financiamentos, só os homens acabam cuidando disso e participando do processo produtivo de forma remunerada, através do custeio agrícola.

Reúna-se em grupo e liste os trabalhos que são feitos pelos homens e pelas mulheres em sua comunidade e as dificuldades que cada categoria das trabalhadoras (pequena produtora, assalariada, artesã, professora, doméstica, etc.) vivencia em seu trabalho.

Para cada dificuldade encontrada, pense formas de superação que contribuam para mudar a vida das mulheres.



Normas e papéis sociais

Você já observou como as pessoas reagem de forma diferente para cada situação em que se encontram?

Esses comportamentos, (o jeito de ser, agir, falar, tratar, vestir, etc.) é que vão se tomando normas sociais. A sociedade em que vivemos se organiza e se mantém de acordo com essas normas, assim as instituições surgem para atender a essas necessidades.

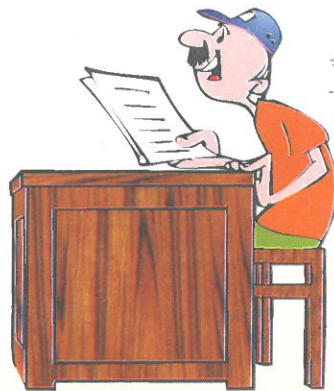
Existem normas que são boas e necessárias para todos nós, outras são ruins e discriminam. Veja alguns exemplos e descubra aquelas que nos são bastante úteis e aquelas que nos prejudicam.

COOPERATIVA DOS PEQUENOS PRODUTORES

Seu presidente,
eu queria um projeto
de custeio agrícola para
um pomar



Dona Maria,
segundo a norma
do Banco, só pode receber
o custeio quem é assentado
e como a senhora não
é, não tem direito
de receber.



Para você entender melhor como funcionam as normas sociais, compare-as a um Estatuto qualquer. Todo Estatuto explica como o sócio de uma Associação ou Sindicato deve se comportar para poder participar e gozar dos direitos e benefícios que sua entidade oferece.

Existem também aquelas normas ruins, das quais muita gente não gosta ou não aceita, mas é obrigada a conviver com elas. São as chamadas **normas de gênero**, ou seja, aquelas que determinam como devem agir homens e mulheres.

Essas normas sociais informam como o homem ou a mulher deve se comportar, de acordo com o seu estado civil, idade, raça, etc. Também ditam quais os caminhos que as pessoas deverão seguir desde a infância até a velhice.

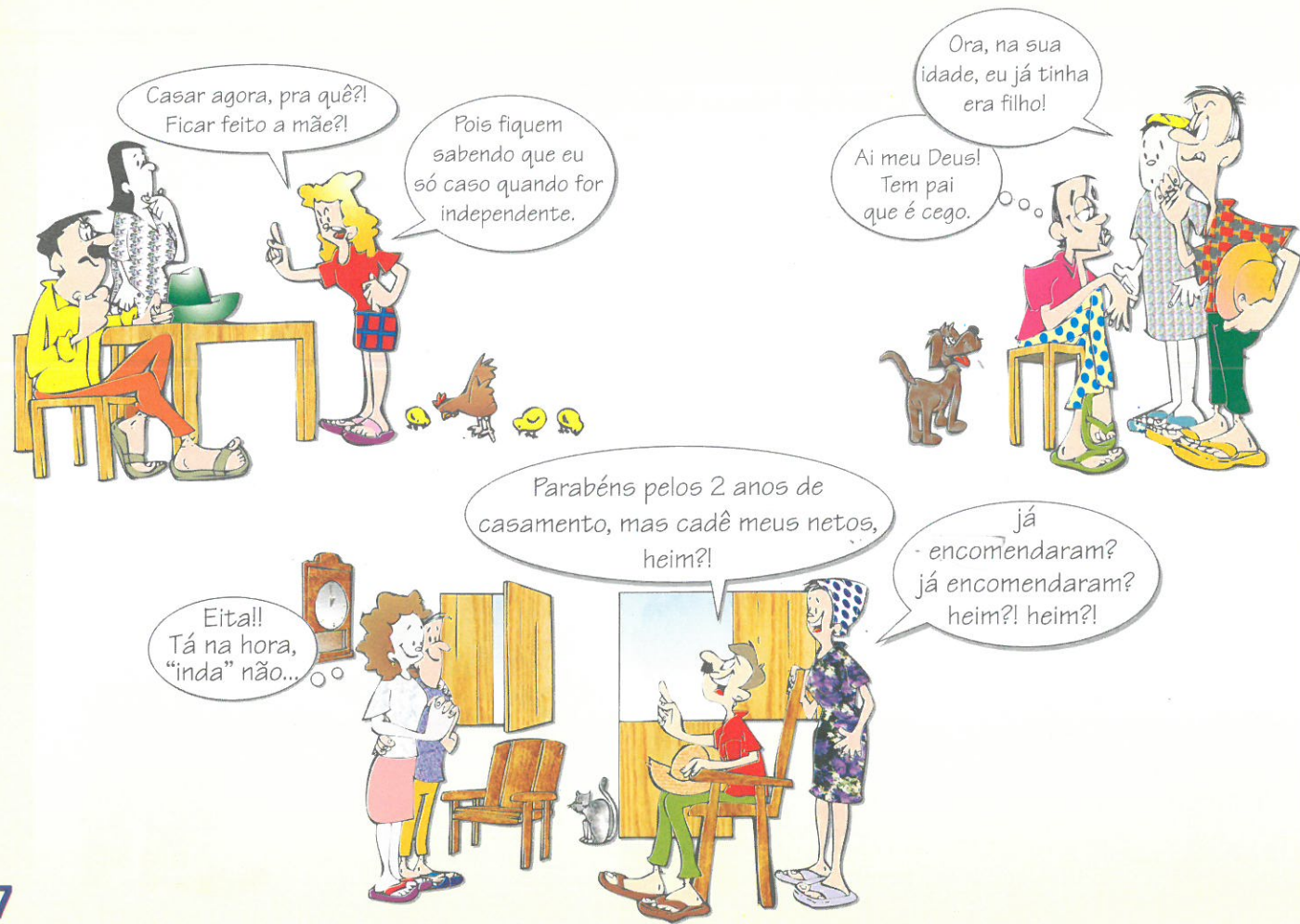
Refleta sobre este quadro



16



17



A desigualdade, opressão, discriminação e injustiça são justificadas pelas diferenças nos corpos, sejam sexuais, raciais ou de idade. Você acha isso correto?

As normas de gênero são injustas com as mulheres e lhes possibilitam poucas esperanças, em termos de perspectiva de vida além do lar.

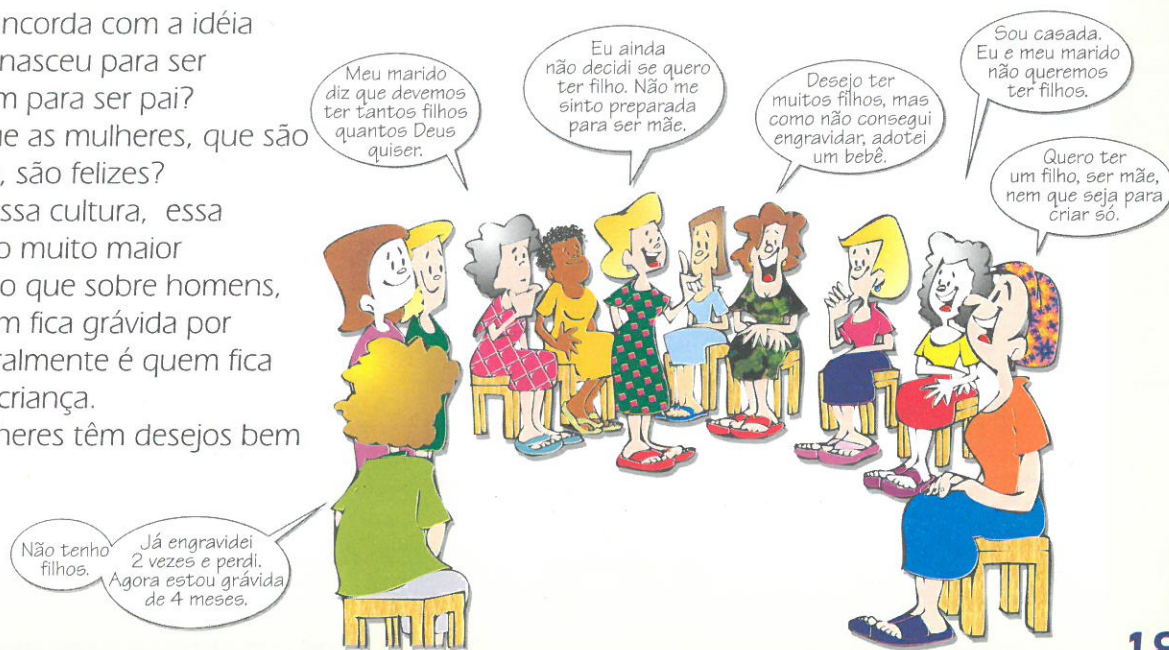
Mas será que todas as mulheres querem ser mães e todos os homens querem ser pais? Ou todas as mulheres querem criar seus filhos e trabalhar fora ao mesmo tempo?

Você concorda com a idéia de que a mulher nasceu para ser mãe? E o homem para ser pai?

Será que as mulheres, que são mães sem desejo, são felizes?

Em nossa cultura, essa questão tem peso muito maior sobre mulheres do que sobre homens, porque é ela quem fica grávida por nove meses e geralmente é quem fica responsável pela criança.

As mulheres têm desejos bem diferenciados quanto à maternidade.



Agora que você já sabe o quanto todos/as nós somos responsáveis pelas desigualdades que existem entre homens e mulheres, vamos refletir um pouco sobre a educação que recebemos.

Onde é que a criança aprende as primeiras normas de obediência?

Quem lhe ensina o que é certo e o que é errado? Quem é que ensina como a criança deve se comportar em casa, na escola, na igreja, na casa da vizinha ou quando vai à cidade?

Você não imaginava que tinha tanta responsabilidade assim, não é?

Faça uma lista de atividades que cada pessoa de sua família realiza e verifique se está bem distribuída.

Antes de fazer qualquer julgamento, tente compreender como as atividades foram distribuídas.

**Você concorda com as normas a que está submetido/a?
Se não concorda o que você mudaria nelas?**

Um pequeno e importante lembrete:

Para mudarmos alguma situação precisamos ter vontade e perseverança. É preciso saber dialogar, ter paciência, compreensão e respeito.

Se você já possui essas qualidades, parabéns, pois um passo já foi dado para a mudança. Mas lembre-se que nos momentos mais difíceis você não poderá deixar de acreditar que somos todos sujeitos capazes de mudar nossa história, e para um mundo melhor!

Todos e todas nós podemos agir e reagir diante de uma situação indesejada. Também podemos cruzar os braços e nada fazer.



**Você é dessas pessoas que reagem,
ou daquelas
que cruzam os braços?**



Bibliografia consultada.

ARAGÃO, Lúcia Maria Paixão. Relações sociais de gênero na família rural: desvendando os empecilhos da felicidade. mimeografado Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará - UECE, 1997.

CETRA Relatório: seminário relações sociais de gênero - Fortaleza 1995.

COSTA, Albertina de Oliveira. Uma questão de gênero - Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos - Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____. (org.) Rebeldia e submissão: estudos sobre a condição feminina - São Paulo: Vértice - Fundação Carlos Chagas 1989.

O que é Gênero ?: um novo desafio para ação das mulheres trabalhadoras rurais. Serra Talhada: Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais / Nordeste, 1995.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1989.